



NOTA PÚBLICA DE LIDERANÇAS DE ATY GUASU, RETOMADA DE ATY JOVEM, KUÑANGUE DO POVO GUARANI E KAIOWA DIANTE DO GENOCÍDIO, MASSACRE E INVASÃO DA TERRA INDÍGENA WAIËPI-AMAPA.

É com profunda pesar e indignação recebemos a notícia de ataque genocida e terrorista, de invasão da Terra Indígena do povo indígena Waiãpi, e sobretudo o assassinato de lideranças indígena do povo Waiãpi pelos invasores anti-indígenas, garimpeiros, incitado pelo próprio governo e justiça do Brasil. Diante do genocídio em curso reativado pelo próprio governo truculento, nós lideranças do povo indígena guerreiros e guerreiras Guarani e Kaiowa resistentes vimos através desta nota pública prestar a nossa solidariedade e força ao parente povo Waiãpi. Repudiamos reiteradamente o ataque genocida e terrorista promovida contra o povo Waiãpi, pedimos a justiça e a punição exemplar e rigorosa aos mentores e autores dos assassinos e da invasão da terras indígenas. Convocamos a todos e todas para lutar e resistir com povos indígenas contra o ataque genocida em andamento reativado pelo atual governo e justiça do Brasil.

Desde muitos anos assistimos ao discurso de incitação e apologia ao ataque genocida e terrorista, assassinatos das lideranças indígenas, à invasão das terras indígenas, propagado contra os povos indígenas pelo atual presidente da República e seus seguidores atuando nos ministérios e nos poderes legislativos e judiciários. Sabemos e acompanhamos que o governo atual desde 1 de janeiro de 2019 começou a permitir a violência contra os povos indígenas e a violação de direitos constitucionais indígenas, permitindo o ataque genocida e a invasão das terras indígenas. Frente ao genocídio reativado, nos povos guerreiros Guarani e Kaiowa juntamente com todos os povos indígenas pedimos proteção de todas as terras indígenas, conforme ordena a Constituição Federal de 1988 e direitos indígenas internacionais.

Mais uma vez pedimos uma investigação séria e imparcial por parte da Polícia Federal, do Ministério Público Federal e da Justiça para punir e julgar os assassinos das lideranças indígenas.

No Estado de Mato Grosso do Sul desde anos 2000 dezenas de lideranças indígenas foram atacados, torturados e assassinados pelos jagunços dos fazendeiros, mas os fazendeiros assassinos não são julgados e nem punidos pela justiça do Brasil. Diante da impunidade dos fazendeiros assassinos, nós lideranças do povo Guarani e Kaiowa, mais uma vez pedimos o julgamento e punição dos assassinos das lideranças indígenas no Brasil. Por meio desta nota pública comunicamos a todas as sociedades nacionais e internacionais que acompanhem a nossa luta digna pela defesa de nossas terras e pela efetuação de direitos constitucionais. Nossas lutas como povos indígenas é pela **JUSTIÇA DE VERDADE PARA TODOS CONTRA O GENOCÍDIO REATIVADO.**

Tekoha Guasu Guarani e Kaiowá, 28 de julho de 2019.